Carisma em o Conselheiro, em Descartes Gadelha, em "Cicatrizes Submersas"

ZÉLIA SÁ VIANA CAMURÇA (*)

As várias sub temáticas da mostra apoteótica de uma **Canudos Submersa** – a economia, o social, a religiosidade, a guerra e a política – nos são expostas em tela e em bronze por Descartes Gadelha, o mago brasileiro do **estigma**, da **exclusão** e da **denúncia** sociais num realismo estonteante. Obra ímpar, 'erudita', plasmante e soberba no resgate da epopéia trucidante do Sertão. Exposta sem medo e sem pudor. Com ausência de peias e de valores mesquinhos retrógrados. O impacto da obra passeia do cotidiano ao inusitado. Da mesmice social ao clímax religioso. Do amor fraterno ao furor bárbaro. Da comunidade ***folk*** e da cultura campesina à oligarquia estatal.

Como assim? – "E eu sei?" Tal moradora de Canudos, nada sabemos, nada presenciamos, nada testemunhamos. 'Malgré çá', a possibilidade de emergir **Cicatrizes Submersas: Uma Ilustração de Canudos** advém da abordagem etno-histórica em dinâmica social e da arqueologia social do século XIX no nordeste brasileiro. Max Weber aí está com o poder carismático, legitimado pela força do pensamento traduzido em obra. É o artefato, é o sociofato, é o mentofato do nordestino brasileiro na visão de mundo ***folk***', numa cosmovisão dos que ainda hoje habitam o sertão. *"Weltanschuung"* enquanto espera messiânica e *Worldview* milenarista. Tão atual quanto preocupante.

Da semente ao plantar, dos capuchos de algodão à colheita, do fiar à roca ("rocas e fusos, usança avoenga tenazmente conservada... pelas mulheres sertanejas") e do tear ao escambo, é fácil antever

(*) Sócia Efetiva do Instituto do Ceará

a visão de um sistema comunal, coletivista, se não legalizado, por certeza produtivo, bem-sucedido, legitimado. Se duração não houvera, por séculos quiçá, de quem a culpa? – "E eu sei?" Mas, no findar de século, Descartes traz à tona o final do milênio anterior, através da lente 'Fourieriana' e 'Euclidiana' no entrelaçar de idéias da comuna, qual imaginada por Charles Fourier, instituída por Roberto Owen e proclamada por Antônio Maciel.

"Apanha de Algodão": o peso dos sacos de algodão às costas numa ambientação em 'terre de sienne' nos abraça à terra árida do nordeste, aos confins de um sertão castigado pela caatinga. Unidos pela força da religiosidade e vicejante da fé, numa percepção de que o trabalhar é o ganhar glória e salvação eternas, lá seres humanos se socializam. Trabalham. E se ocupam de um comércio gostoso em "Feira, lado das redes". Aquele roçagar ruidoso de "o abrir a rede" nova de coroá vistosamente tecida é, em suma, um ato de amor fraterno, um mentofato. Traduz alegria na tristeza – tristeza da terra sacudida pelas intempéries climáticas e por incompreensão dos recém-instaurados republicanos da Capital. Alegria do tema, alegria do jogo de cores no cotidiano do feirista canudense. Sussurros, sons alteados, e vozeiros brincalhões surgem da troca, do escambo, do suor, do algodão, do caroá, do tucum: do trabalho, da mão-de-obra aqui traduzida em devoção. Telas de grandiosidade ímpar. De hospitalidade inventiva, como soí ser em "A mudança". De tranqüilidade amena em "O repouso dos romeiros".

"Deus não vende a terra que Ele criou" são os montes e vales de Canudos, de Bom Jesus, do Belo Monte, Nova Jerusalém que, na mente e na impostura de Descartes, devaneiam e vislumbram os homens na planície do solo baiano, ou seja, na terra a ser partilhada por todos os conselheiristas, os discípulos da **Utopia Divina**, do *Heilbringer*. Sertanejos aspiram água, água e chuva. Todavia, sempre numa gangorra de martírio, sempre num vai-e-vem patético, a água se funde com o sangue da terra. Ao final, palmilha o sangue das cabeças decepadas. Do perto ao infinito perder de vista, restou o simbolismo do 'ex-voto'. Apenas a promessa de dias melhores sem impostos, sem taxas, sem moeda desvalida e a não satisfação da necessidade imperiosa de teto, de abrigo que a terra, ressequida

pelo sol causticante, pudesse vir a proporcionar, num Reino messiânico!!! ("Abraço no meio da seca, sobrevivente", em tela).

É a ressurreição de mãos dadas à revitalização ("Conselheiro pregando de sertão a dentro"). É o poder carismático, bem legitimado do Conselheiro, a se fundir com o carisma não retocado do artista, em seus bronzes escaldantes.

De um "esbulho possessório" da soldadesca, ressurge o movimento canudense, tal qual um nóvel pulsar de revitalização cultural em um novo milênio: é a representação exímia da 'Procissão' (bronze), enquanto participação mística e a apoteose do sonho-azul em tela de "Procissão de chuvas". Mas, e daí? – "E eu sei?" – O renascer da utopia? Um tempo de expectativa messiânica? Na ótica de Descartes talvez seja esse o descortino arqueológico de Canudos, a verdade da Arqueologia submersa; de resposta científica à conteudística do Milenarismo num Nordeste redimido, como acontece agora pela força dos dons carismáticos de seus autores: Antônio Conselheiro, um século atrás. Descartes Gadelha a, hoje, recontar o episódio fantasmagórico do "Eram apenas quatro"(tela).

É o ressurgimento do conteúdo do livro de Prédicas em "A Procissão da Meia Noite". Do Juízo Final em "Opção". É o des-submergir da vida comunal, social e religiosa de Cocorobó, alevantada pelo pincel, pelo cinzel, pela tela e pelo bronze de Descartes Gadelha. Içada pela pena e papel ou pelo reclamo, chio e clamor dos artífices da ***intelligentzia*** que ora se debruçam sobre a causalidade histórica de Max Weber, denotada em Antônio Conselheiro. Estamos a dizer que alguma coisa sobrenatural vai acontecer? Um conselheiro redivivo? O Fim do Mundo? - "E eu sei? Então, querem saber de tudo, do 'miúdo' e do 'grande'. Que extremos?..."

Estudiosos caçam fatos, buscam métodos, descobrem níveis de pesquisa. Escavam e, em conseqüência, adotam atitudes, expõem julgamentos e tomam posicionamentos ideológicos sob a égide do ***ethos*** e do ***eidos*** da temática de "Cicatrizes Submersas". Recorrem à 'paixão', à 'ironia', ou ao 'desencanto' com a objetivação analítica do ***leit-motif*** de Canudos.

No momento, tal penitente da procissão com a pequena cruz às avessas, ou o acompanhante em auto-flagelamento ("Procissão"), cabe-nos buscar e tentar descobrir o poder de criação do artista

Descartes Gadelha e antever o poder dos intelectuais com vistas a um reflorescimento de Canudos. Se não, e ainda transcrevendo Os Sertões de Euclides da Cunha, "A modo que, ... de que valiam tantas perguntas? ... Vão ficar cegos, todos vocês, tateando 'zuruó', sem rumo?"